

CONTROLE DE ABELHAS AFRICANIZADAS EM ÁREAS URBANAS

Pedro Henrique de Freitas¹; Gustavo Haralampidou da Costa Vieira²; Wagner da Paz Andrade¹; Carlos Aparecido Ferreira Barbosa¹

¹Estudante do Curso de Engenharia Agrônômica da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: freitasph2@hotmail.com

²Professor do curso de Engenharia Agrônômica da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: gcv@uems.br

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente.

Resumo

A destruição das reservas florestais associada à grande capacidade de multiplicação das abelhas *Apis mellifera*, tem contribuído consideravelmente para o aumento no número de enxames de abelhas africanizadas em áreas urbanas. Este fato pode ocasionar sérios riscos à população, uma vez que esses insetos são facilmente perturbados, e nesta condição, tornam-se agressivos atacando animais e pessoas que estiverem localizados nas proximidades. Por maior que seja o problema causado por abelhas, não há no município de Cassilândia/MS um setor responsável pela remoção desses enxames. Assim, o presente trabalho vem sendo desenvolvido com o intuito de prestar esse serviço à população, removendo os enxames de *Apis mellifera* localizados na área urbana. O trabalho teve início com a divulgação da proposta nos meios de comunicação local. Com isso, começaram a surgir às solicitações para atendimento, ocorrendo a partir daí a visita técnica. Quando confirmado a presença das abelhas procedeu-se a remoção imediata dos insetos, transportando as colméias para os apiários da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UUC. Paralelo ao trabalho de captura, o bolsista desenvolve um trabalho de orientação à população no sentido de informar as pessoas quanto aos procedimentos tomados para evitar acidentes com esses insetos. Até o momento foram removidos vinte e seis enxames, sendo três em local público e os demais em residências. A realização deste trabalho demonstra a necessidade da criação de uma equipe especializada na remoção de abelhas africanizadas em locais urbanos, visto que a presença desses insetos nestes ambientes tem se tornado cada vez mais comum.

Palavras-chave: *Apis mellifera*. Apicultura. Apitoxina.

Introdução

O desenvolvimento da apicultura no Brasil ocorreu em várias fases (KERR, 2006). O primeiro período corresponde aos anos anteriores a 1839, quando existiam apenas as abelhas indígenas no país. Em 1839 ocorreu a introdução da subespécie *Apis mellifera mellifera*, abelha européia proveniente do Norte e Oeste dos Alpes Europeus e Rússia Central (COUTO e COUTO, 2002). Desde então outras raças foram introduzidas, tais como *Apis mellifera ligustica* (1870) e *Apis mellifera caucasica*. No entanto, o grande marco da apicultura no Brasil ocorreu em 1956, com a introdução da abelha africana *Apis mellifera scutellata*. Essas abelhas não só mudaram o panorama da produção apícola no país, como também exigiram novas técnicas de manejo.

A abelha africanizada, embora muito produtiva, causou um impacto grande no início da sua dispersão, devido ao seu alto grau de agressividade e as próprias deficiências dos apicultores e da população em geral, que não sabiam como trabalhar e conviver com esses insetos (SOARES et al., 1994; GIMENES, 2002).

Com isso, observou-se no país uma taxa crescente no abandono da atividade apícola, e nesta fase esses preciosos insetos ganharam ainda o título de abelhas assassinas. De fato, isso ocorreu principalmente pelo uso de técnicas inadequadas de manejo e manuseio incorreto feito por “meleiros”.

O crescimento do desmatamento e a falta de conscientização são fatores importantes que contribuem para o aumento do problema, visto que, todos os anos um grande número de enxames antes encontrados em seu habitat natural estão se alojando no perímetro urbano. Este fato vem causando vários transtornos à população, pois, uma vez incomodados, esses insetos tornam-se agressivos, oferecendo risco de acidente aos seres humanos e animais localizados nas proximidades. Ainda assim, não existe por parte do poder público uma equipe habilitada para remoção desses insetos.

Analisando o potencial de periculosidade desses insetos e o número acentuado de enxames ocorrentes no perímetro urbano de Cassilândia, o presente trabalho vem sendo desenvolvido com o objetivo de manter uma equipe capacitada na remoção desses insetos instalados em locais que possam oferecer riscos a população.

Metodologia

O projeto foi elaborado com base na necessidade de atendimento a população com problemas relacionados às abelhas.

Experiências anteriores mostraram que não apenas as abelhas africanizadas, mas também as abelhas sem ferrão (ASF) acabam se instalando inadequadamente nas residências, sendo muitas vezes necessária a sua remoção.

O trabalho de remoção dos enxames consiste primeiramente na divulgação do projeto nas rádios locais. A etapa seguinte é a remoção propriamente dita, que compreende o atendimento e registro das solicitações de captura, a visita as residências para confirmação da presença das abelhas e constatação das condições de retirada, o agendamento da captura, a preparação da caixa e cavalete para recebimento do enxame, a manutenção do cronograma de captura, a remoção dos enxames e transporte para um dos apiários da UEMS e por fim o manejo das colméias capturadas.

Público-alvo

O projeto visou atender a população em geral, visto que, a remoção gratuita dos enxames é um serviço de utilidade pública. No entanto, a prática de captura desses enxames em muitos casos foi usada para fins didáticos, durante a realização dos cursos básicos.

Resultados e discussão

Foram removidos até o momento vinte e seis enxames, sendo três em locais públicos e os demais em residências (Figura 1).



Figura 1. Captura de enxame de *Apis mellifera*. Cassilândia/MS, 2009.

Todos os enxames que foram capturados estavam em área que poderia oferecer risco a população, tais como residências (telhado, chaminé de churrasqueira, tambores e latas guardados no quintal, pneu, entre outros). Também foram removidos enxames instalados em árvores nas vias públicas (sendo um muito próximo a um posto de gasolina) e outro na praça

da cidade. Em nenhum dos casos constatou-se acidente grave, no entanto, o enxame localizado próximo ao posto de gasolina já era antigo, e por varias vezes causou transtornos a população, devido ao excesso de ruídos provocados por bares nas proximidades. Com relação a riscos de acidente, o fato mais preocupante foi observado em uma residência de um casal de idosos, onde, um dos familiares tentou sem sucesso eliminar os insetos com fogo. Este procedimento irritou as abelhas que acabaram por atacar as pessoas do local. Neste caso, a mulher idosa precisou de cuidados médicos.

Todos os enxames capturados foram acondicionados em caixas “*Langstroth*” e transportados para um dos apiários da UEMS/Cassilândia (Figura 2).



Figura 2. Colméia de *Apis mellifera* obtida através de captura em área urbana no município de Cassilândia, maio/2009.

É comum ver enxames se instalando em áreas urbanas, oferecendo riscos a população. Esse problema vem se agravando nos últimos anos, possivelmente relacionado a elevada capacidade reprodutiva das abelhas *Apis mellifera*, associada ao avanço do desmatamento. O trabalho de remoção desses enxames, quando realizado por pessoas especializadas evita o risco de acidentes.

Assim, faz-se necessário a realização deste trabalho, principalmente nas cidades onde não há corpo-de-bombeiros, visto que, nestes casos, a população não dispõe de meios para eliminar esses insetos. Ainda assim, deve-se considerar que mesmo o corpo-de-bombeiros não possui as técnicas adequadas de remoção, pois, quando solicitado fazem apenas a eliminação desses insetos.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, pela bolsa fornecida durante a realização deste trabalho.

Referências

COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A . **Apicultura: Manejo e Produtos**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP. 2002. 154p.

GIMENES, M. Interactions between bees and *Ludwigia elegans* (Camb.) Hara (Onagraceae) flowers at different altitudes in São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 681-689, 2002.

KERR, W.E. **História parcial da Ciência Apícola no Brasil**. Disponível em: <http://www.ufv.br/dbg/bee/introd.htm>. Acesso em 22 de junho de 2006.

SOARES, A.E.E.; MICHELETTE, E.R.F.; DINIZ, N.M. & TEIXEIRA, M.V. 1994. Dispersão das abelhas nas Américas: Aspectos comportamentais. **Anais do X Congresso Brasileiro de Apicultura**. Pousada do Rio Quente, GO. pp. 204-211.